INTEGRAÇÃO ENTRE ATENÇÃO PRIMÁRIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE: BUSCA ATIVA INTERSETORIAL PARA COBERTURA DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA EM SÃO LUÍS – MA

Marta Raquel Alves Ferreira
Autora Principal – Nutricionista / Coordenadora de Alimentação e Nutrição / Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS) – São Luís - MA E-mail: martaferreiranutri@gmail.com

Camila Cristina Silva Barreto Nogueira
Coautora – Enfermeira/ Superintendente de Ações em Saúde / Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS) – São Luís - MA E-mail: enf.camilanogueira@gmail.com

Andreza da Silva Gomes
Coautora – Enfermeira / Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS) – São Luís - MA E-mail: andreza.gomes1@hotmail.com

Thais Saturnina Penha Campos
Coautora – Nutricionista / Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS) – São Luís - MA E-mail: thaispenha27@gmail.com

Tágora Abreu Teles
Coautora – Nutricionista / Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS) – São Luís - MA E-mail: tagora.abreu@gmail.com

Palavras-chave: Programas de Nutrição; Programa Bolsa Família; Vigilância Alimentar e Nutricional; Atenção Primária à Saúde.

O objeto desta experiência consiste na articulação intersetorial focada na qualificação e ampliação do acompanhamento de saúde do Programa Bolsa Família (PBF). O cenário do relato é uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de São Luís – MA, no contexto da Vigilância Alimentar e Nutricional. Diante do desafio de baixas coberturas e dispersão do público-alvo, a gestão da unidade implementou uma estratégia de territorialização integrada entre os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e os Agentes de Combate às Endemias (ACE). A execução ocorreu durante as vigências de 2024 e 2025, unindo os sujeitos envolvidos no mapeamento de beneficiários faltosos. A técnica adotada consistiu na realização de buscas ativas conjuntas nos microterritórios, onde as duplas de agentes orientavam ativamente as famílias sobre a obrigatoriedade e a importância do comparecimento à UBS. Ao acolher os beneficiários na unidade, o fluxo de atendimento foi reestruturado para assegurar a assistência integral à saúde. Rompendo com o modelo restrito à aferição isolada de peso e altura, os indivíduos passaram por avaliação do estado nutricional, atualização do esquema vacinal e consultas clínicas e de enfermagem programadas. Os resultados apontam um impacto

expressivo na gestão de dados e na qualidade do cuidado: a UBS promoveu um salto histórico em eficiência, saindo da 18ª posição no ranking de monitoramento municipal na 2ª vigência de 2024 para o 5º lugar na 2ª vigência de 2025. As considerações finais demonstram que o sucesso da intervenção não decorreu da responsabilização isolada dos trabalhadores de campo, mas sim do arranjo organizacional e do suporte de microgestão da unidade. A lição aprendida evidencia que a integração entre a Atenção Primária e a Vigilância em Saúde qualifica os sistemas de informação e consolida o SUS como espaço de cuidado integral.